

## NOTA INFORMATIVA Nº 24/2019 - CGDT/DEVIT/SVS/MS

Orientações para a elaboração de Plano de Ação para Intensificação da Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.

### 1. DO PLANO DE AÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA O CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL

O Plano de Ação é um instrumento que consolida as principais linhas de ação para fortalecer a vigilância e o controle das leishmanioses nos municípios, e deve ser elaborado a partir das orientações e diretrizes publicadas pelo Ministério da Saúde (MS). Além disso, deve apresentar os indicadores de processo para avaliar seu progresso, assim como os indicadores epidemiológicos e operacionais para monitorar a doença e os avanços na qualidade dos serviços prestados e das informações disponíveis.

As ações propostas no Plano de Ação devem ser elaboradas com base no diagnóstico da situação das leishmanioses no território, inicialmente dividido em dois grupos, de acordo com o tipo de doença, tendo em vista que em muitos municípios do País ocorre tanto a transmissão da leishmaniose visceral (LV) quanto da leishmaniose tegumentar (LT), que diferem na apresentação clínica, espécies de *Leishmania*, vetores e reservatórios, bem como, pelas características do ciclo de transmissão, o que torna as ações de vigilância e controle diferentes.

Uma vez programadas, as ações devem contemplar o diagnóstico e tratamento adequado e oportuno e acompanhamento das pessoas acometidas, a vigilância, a prevenção e o controle de casos humanos, vetores e reservatórios, quando necessário.

## 2. DA ELABORAÇÃO DE PLANO DE AÇÃO MUNICIPAL

A elaboração do “Plano de Ação para Intensificação da Vigilância e Controle das Leishmaniose nos municípios” deve ser baseada nos atributos do Plano de Ação das Leishmanioses (Quadro 1), considerando a ocorrência de casos novos confirmados dos últimos três anos. Assim, o período de análise dos dados de ocorrência da doença a ser considerado para o plano 2019/2020, será de 2016 até 2018. Para que a elaboração e posterior operacionalização do plano sejam bem-sucedidas e que o documento elaborado se consolide como um instrumento organizacional norteador dos processos de trabalho relacionados ao controle da doença, é imprescindível que o gestor de saúde municipal coordene a integração das equipes de Vigilância Epidemiológica, de Combate a Endemias e da Atenção Básica em uma agenda comum de reuniões técnicas, de modo que todos participem de sua construção.

**Quadro 1.** Finalidade, propósito, metas, objetivos e resultados esperados do plano de ação das leishmanioses visceral, 2017-2022.

<b>Finalidade</b>	Contribuir para a vigilância e controle das leishmanioses no Brasil
<b>Propósito</b>	Reduzir a morbidade e a mortalidade por leishmaniose visceral nos municípios, fortalecendo o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a prevenção, a vigilância e o controle.
<b>Metas</b>	Reduzir em 50% o coeficiente de letalidade da leishmaniose visceral nos municípios até 2022.
	Reduzir o coeficiente de incidência de leishmaniose visceral nos municípios até 2022, de acordo com o cenário epidemiológico: <ul style="list-style-type: none"><li>✓ em municípios com expansão da transmissão em áreas com transmissão alta, intensa e muito intensa em 50%;</li><li>✓ em municípios com transmissão média em 25%, e</li><li>✓ em municípios com transmissão baixa, não aumentar a incidência.</li></ul>
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Estabelecer ações para fortalecer o sistema de vigilância e manter as informações atualizadas para tomada de decisão;</li><li>✓ Fortalecer o sistema de vigilância e a investigação de surtos;</li><li>✓ Melhorar a oportunidade e o acesso ao diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento adequado dos casos de leishmaniose visceral;</li><li>✓ Identificar de maneira oportuna as reações adversas ao tratamento para implementar ações pontuais;</li><li>✓ Promover ações para reduzir as fontes de infecção para o vetor, por meio de vigilância entomológica, manejo integrado de vetores e vigilância e manejo canino;</li><li>✓ Promover ações de comunicação, educação em saúde e mobilização social.</li></ul>

<b>Resultados esperados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Vigilância e sistema de informação para leishmaniose visceral fortalecida para a tomada de decisão;</li> <li>✓ Diagnóstico laboratorial reforçado de LV;</li> <li>✓ Fortalecimento do tratamento, cura e suporte nutricional para pessoas com leishmaniose visceral;</li> <li>✓ Desenvolver e fortalecer a entomologia para orientar as ações de vigilância, prevenção e controle da LV;</li> <li>✓ Desenvolver e fortalecer a vigilância e manejo de reservatórios (cães) para LV.</li> </ul>
-----------------------------	---

### **3. DOS PONTOS IMPORTANTES PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO**

- ✓ Determinar as localidades que apresentam casos humanos;
- ✓ Realizar diagnóstico situacional da vigilância de casos humanos de LV, avaliando a disponibilização de testes sorológicos e medicamentos, bem como a capacidade técnica dos profissionais de saúde para o diagnóstico oportuno e tratamento adequado dos casos.
- ✓ Avaliar as localidades do município segundo prevalência de cães com LV (dados de inquérito sorológico anteriores, se houver);
- ✓ Avaliar as localidades do município segundo dados entomológicos disponíveis, como presença, abundância e diversidade de flebotomíneos vetores;
- ✓ Estabelecer as metas e cronograma para a realização das ações de inquérito sorológico canino e controle químico vetorial;
- ✓ Apresentar planejamento das ações de saneamento e manejo ambiental, como ações de rotina e mutirões, contendo detalhamento de metodologias, estratégias, parcerias estabelecidas, metas e cronograma de execução;
- ✓ Apresentar planejamento das ações de educação em saúde e mobilização social, com detalhamento de metodologia, estratégias, parcerias estabelecidas, metas e cronograma;
- ✓ Apresentar outras possíveis ações e estratégias que a equipe adotará ao longo do ano para enfrentamento da LV em seu território.

## **4. DAS AÇÕES DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL**

### **4.1. Das ações referentes ao homem**

- ✓ Investigar a autoctonia;
- ✓ Estruturar a rede de saúde para o diagnóstico clínico, laboratorial e tratamento precoce dos casos;
- ✓ Alertar os profissionais de saúde para detecção, diagnóstico e tratamento adequado e precoce dos casos;
- ✓ Realizar busca ativa de casos suspeitos;
- ✓ Monitorar e investigar possíveis óbitos.

### **4.2. Das ações referentes ao vetor e ao reservatório**

Informamos que para definição das atividades que compõe os pilares de controle de vetores e reservatórios é necessário a definição de áreas de trabalho local (ATLs). Neste sentido, uma vez finalizada a estratificação, bem como definidas as atividades a serem desenvolvidas em cada um dos extratos, repassaremos aos coordenadores estaduais.

## **5. DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

As atividades de educação em saúde devem estar inseridas em todos os serviços que desenvolvem as ações de controle da LV, requerendo o envolvimento efetivo das equipes multiprofissionais e multiinstitucionais com vistas ao trabalho articulado nas diferentes unidades de prestação de serviços, através de:

- ✓ Divulgação à população sobre a ocorrência da LV na região, alertando sobre os sinais clínicos e os serviços para o diagnóstico e tratamento;
- ✓ Capacitação das equipes, englobando conhecimento técnico, os aspectos psicológicos e a prática profissional em relação à doença e aos doentes;
- ✓ Adoção de medidas preventivas considerando o conhecimento da doença, atitudes e práticas da população, relacionada às condições de vida e trabalho das pessoas;
- ✓ Estabelecimento de relação dinâmica entre o conhecimento do profissional e a vivência dos diferentes estratos sociais através da compreensão global do processo saúde/doença, no qual intervêm fatores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais;
- ✓ Incorporação das atividades de educação em saúde voltadas à leishmaniose visceral dentro de um processo de educação continuada;
- ✓ Desenvolvimento de atividades de educação em saúde junto à comunidade;
- ✓ Estabelecimento de parcerias buscando a integração interinstitucional.

A programação de educação em saúde voltada para as ações de vigilância e controle da leishmaniose visceral, deve ser planejada, contemplando os pontos abordados neste modelo de Plano de Ação. Para a avaliação e monitoramento das ações programadas, foram determinados os seguintes indicadores

**Quadro 2.** Proposta de indicadores para o monitoramento e avaliação das atividades de educação em saúde.

**1. Percentual de profissionais, por categoria profissional, que realizaram atividades de educação em saúde:**

$$\frac{\text{Quantidade de profissionais, por categoria profissional, que realizaram a atividade}}{\text{Total de profissionais que trabalham direta ou indiretamente com a vigilância das Leishmanioses}} \times 100$$

**Obs.:** Profissionais que possam atuar direta ou indiretamente com a vigilância e controle das leishmanioses: Agentes de Saúde, Agentes de Endemias, Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem, Médicos, Biomédicos, Médico Veterinário, Farmacêuticos, etc.).

**2. Percentual de equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que realizaram atividades de educação em saúde no município:**

$$\frac{\text{Quantidade de equipes da ESF que realizaram a atividade}}{\text{Total de equipes da ESF no município}} \times 100$$

**3. Quantidade de atividades de educação em saúde com enfoque na leishmaniose visceral foram realizadas no município:**

$$\text{Somatória de atividades de educação em saúde no município}$$

**Obs.:** Outros órgãos da administração pública municipal ou entidades não governamentais organizadas, podem promover ações de educação em saúde abordando as leishmanioses com o apoio da equipe da saúde.

## 6. DA PROPOSTA DE CRONOGRAMA

Para o fortalecimento institucional das ações referente à vigilância e controle da leishmaniose visceral, são propostas as ações listadas no quadro 3, com seus respectivos prazos a serem definidos pela equipe estadual.

**Quadro 3.** Cronograma das ações para a elaboração do Plano de Ação para a intensificação das ações de vigilância e controle da Leishmaniose Visceral.

<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo final</b>
Realização de reuniões técnicas para planejamento das ações de assistência, vigilância e controle da LV, entre as equipes de Vigilância Epidemiológica, Combate às Endemias e Atenção Básica, coordenadas pelo secretário municipal de saúde e com a participação ativa de outras pastas e setores da sociedade que a equipe local julgar necessária.	Planejamento das ações de assistência, vigilância e controle.	Secretaria Municipal da Saúde	xx/xx/xxxx
Elaboração da minuta do Plano de Ação para submissão ao parecer técnico da equipe da Vigilância das Leishmanioses da SES.	Elaboração da minuta do Plano de Ação.		
	Encaminhamento da minuta do Plano de Ação à equipe da SES.		
Avaliação da minuta do Plano de Ação pela equipe da Vigilância das Leishmanioses da SES e envio de contribuições ou “de acordo”.	Avaliação do conteúdo do plano e sugestões à equipe municipal.	Secretaria Estadual de Saúde	xx/xx/xxxx

Revisão e finalização do Plano de Ação.	Conclusão e formatação final do plano.	Secretaria Municipal da Saúde	xx/xx/xxxx
Submissão do plano ao Conselho Municipal de Saúde para conhecimento, aprovação e acompanhamento.	Fortalecimento e institucionalização das ações de vigilância e controle na esfera municipal.		
Envio da versão final do Plano de Ação à SES com o termo de aprovação no Conselho Municipal de Saúde.	Possibilitar o acompanhamento do plano municipal pela equipe da SES e a articulação com o Ministério da Saúde para a liberação dos insumos estratégicos de responsabilidade das esferas estadual e federal, necessários para a operacionalização do plano.	Secretaria Municipal da Saúde	xx/xx/xxxx

## 7. DA CONCLUSÃO

A equipe da Vigilância da Leishmaniose Visceral da Secretaria Estadual de Saúde deve se colocar à disposição da equipe dos municípios prioritários para o controle da LV na colaboração técnica durante o processo de elaboração do Plano de Ação.

Adicionalmente, deve-se reforçar a importância da integração das equipes municipais no processo da elaboração e posterior execução das ações contidas nesse documento estratégico; a necessidade quanto à apropriação técnica dos profissionais envolvidos; e a importância do cumprimento dos prazos estabelecidos.

Para o êxito das ações torna-se de fundamental importância o envolvimento dos gestores dos três níveis de gestão do SUS, bem como, o envolvimento da população na formulação, fiscalização e controle das ações.

**ANEXO**

**Capa** (primeira página)

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PLANO DE AÇÃO PARA A INTENSIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA E**

**CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL**

Nome do município/Sigla do estado, ano.

**Contracapa** (segunda página)

**XXXX**  
Secretário Municipal de Saúde

**XXXX**  
Coordenador(a) de Vigilância Epidemiológica

**XXXX**  
Coordenador de Endemias

**XXXX**  
Coordenador de Atenção à Saúde

**Equipe elaboradora**

XXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXX

**Colaboradores**

XXXXXXXXXX  
XXXXXXXXXX



## Sumário (terceira página)

### Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	
1.1. Caracterização do Município.....	
1.2. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no Município.....	
1.3. Estratificação Risco das ATL.....	
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	
2.1. Geral .....	
2.2. Específicos.....	
<b>3. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....</b>	
3.1. Notificação .....	
3.2. Investigação.....	
3.3. Análise e Publicação de Dados.....	
<b>4. VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA DE CASOS HUMANOS.....</b>	
4.1. Suspeição de casos .....	
4.2. Diagnóstico Laboratorial .....	
4.3. Tratamento.....	
<b>5. CONTROLE DE RESERVATÓRIOS .....</b>	
5.1. Vigilância Canina .....	
5.2. Inquérito Canino Censitário.....	
<b>6. CONTROLE DE VETORES .....</b>	
6.1. Controle Químico Vetorial .....	
6.2. Manejo ambiental .....	
<b>7. EDUCAÇÃO EM SAÚDE .....</b>	
<b>8. CRONOGRAMA OPERACIONAL .....</b>	
<b>9. CONCLUSÃO.....</b>	Erro! Indicador não definido.

**Apresentação – opcional** (quarta página)

## **APRESENTAÇÃO**

**Introdução** (quinta página) – os pontos seguintes podem ser organizados conforme a sequência sugerida.

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1. Caracterização do Município**

*Descrever a localização do município, população e outras características relevantes referente ao território.*

#### **1.2. Epidemiologia da Leishmaniose Visceral no Município**

*Detalhar a ocorrência de casos de LV no território, apresentando a dispersão dos casos em mapas e gráficos.*

#### **1.3. Estratificação Risco das ATL**

*Após as análises e discussões da equipe de elaboração do plano, detalhar as áreas de concentração dos casos e classificá-las de acordo com a estratificação para ATL.*

### **2. OBJETIVOS**

*Tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos, devem estarem alinhados com as metas do Plano de Ação Nacional. Apresentamos a sugestão para cada um dos objetivos.*

#### **2.1. Geral**

*Fortalecimento das ações de vigilância e controle das Leishmanioses com foco na redução da morbidade e da mortalidade.*

#### **2.2. Específicos**

- ✓ *Reduzir o número de casos de LV em humanos, através de ações de educação em saúde, mobilização social, controle de reservatórios e do controle de vetores;*
- ✓ *Reduzir o número de óbitos, por meio da qualificação e atualização dos profissionais que prestam assistência aos casos suspeitos ou confirmados, com foco no diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado;*
- ✓ *Articular, prover e racionalizar os materiais e insumos necessários para o controle das Leishmanioses no âmbito municipal de acordo com a competência do nível de gestão;*
- ✓ *Prover o adequado registro e análise de dados das ações programadas e dos casos novos, bem como, a divulgação das informações, com vistas a subsidiar a sensibilização dos gestores, profissionais da saúde e da população.*

### **3. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA**

#### **3.1. Notificação**

*Descrever onde, como e quando deve ser feita a notificação de casos no âmbito do município, bem como, apresentar o fluxo que deve ser cumprido.*

#### **3.2. Investigação**

*Descrever onde, como e quando deve ser feita a investigação de casos no âmbito do município, bem como, apresentar o fluxo que deve ser cumprido.*

#### **3.3. Análise e Publicação de Dados**

*Definir a metodologia de análise dos dados das ações de controle e da ocorrência de casos, bem como, definir um cronograma de publicação das informações. Sugerimos que sejam publicados informes trimestralmente, e que os dados sejam repassados ao nível estadual mensalmente.*

### **4. VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA DE CASOS HUMANOS**

#### **4.1. Suspeição de casos**

*Detalhar quais as portas de entrada para o paciente e como deve se dar a suspeição de caso no âmbito municipal.*

#### **4.2. Diagnóstico Laboratorial**

*Descrever quais são os diagnósticos específicos e inespecíficos disponíveis na rede e apresentar o fluxo do diagnóstico desde a coleta até a emissão do laudo.*

#### **4.3. Tratamento**

*Descrever como se dar o acesso ao tratamento no âmbito municipal, bem como, o fluxo para o acesso, continuidade e acompanhamento.*

### **5. CONTROLE DE RESERVATÓRIOS**

#### **5.1. Vigilância Canina**

*Descrever um resumo das ações que já vem sendo desenvolvidas quanto à vigilância do reservatório e detalhar as condições existentes para a continuidade (detecção de cães suspeitos, coleta de amostras, recolhimento de cães, eutanásia, etc.).*

#### **5.2. Inquérito Canino Censitário**

*Descrever as ações programadas para o período vigente, detalhando de acordo com as prioridades das ATLS. Definir o quantitativo de recurso humanos necessários para a realização da ação, bem como, os Equipamentos de Proteção Individuais (EPI) que devem ser adquiridos.*

## 6. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

META (metas do plano nacional)	AÇÕES	ATIVIDADES	CRONOGRAMA		ETAPAS	CRONOGRAMA		PÚBLICO ALVO	PONTO FOCAL
			INÍCIO	FIM		INÍCIO	FIM		
Reduzir em 50% a letalidade da LV no município.	Aperfeiçoar e intensificar as ações de vigilância e controle das Leishmanioses com foco na redução da incidência e da letalidade.	Palestra, Curso ou Oficina em Manejo e tratamento de pacientes com LV.	Abr	Mai	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	01/04	30/04	Médicos, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem	Coordenação de Atenção Básica
					Envio de convite ao público alvo	02/05	10/05		
					Realização do evento	17/05	17/05		
		Palestra, Curso ou Oficina em Diagnóstico clínico e laboratorial da LV.	Ago	Nov	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Médicos, Biomédicos, Farmacêuticos Bioquímicos e Enfermeiros	Coordenação de Atenção Básica
					Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX		
					Realização do evento	XX/XX	XX/XX		
Reduzir a incidência da LV em 50%, de acordo com o cenário epidemiológico do município.		Palestra, Curso ou Oficina em Controle Químico e Manejo Ambiental para o controle da LV.	XXX	XXX	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Agentes de Saúde e Agentes de Endemias	Coordenação de Endemias

			XXX	XXX	Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX				
			XXX	XXX	Realização do evento	XX/XX	XX/XX				
		Palestra, Curso ou Oficina em Vigilância de Reservatório para o controle da LV.	XXX	XXX	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Agentes de Saúde e Agentes de Endemias	Coordenação de Endemias		
			XXX	XXX	Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX				
			XXX	XXX	Realização do evento	XX/XX	XX/XX				
		Palestra, Curso ou Oficina em Notificação, Investigação e Análise de dados da LV.	XXX	XXX	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem e Digitadores	Coordenação de Vigilância em Saúde		
			XXX	XXX	Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX				
			XXX	XXX	Realização do evento	XX/XX	XX/XX				
		Reduzir em 90% o número de mortes por LT.		Palestra, Curso ou Oficina em Manejo e tratamento de pacientes com LT.	XXX	XXX	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Médicos, Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem	Coordenação de Atenção Básica

			XXX	XXX	Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX		
			XXX	XXX	Realização do evento	XX/XX	XX/XX		
Reduzir em 50% a proporção de LT em menores de 10 anos.		Palestra, Curso ou Oficina em Notificação, Investigação e Análise de dados da LT.	XXX	XXX	Organização logística (material a ser utilizado, reserva de sala, etc.)	XX/XX	XX/XX	Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem e Digitadores	Coordenação de Vigilância em Saúde
			XXX	XXX	Envio de convite ao público alvo	XX/XX	XX/XX		
			XXX	XXX	Realização do evento	XX/XX	XX/XX		

**Obs.:** O modelo de planejamento, bem como, as atividades exemplificadas, são sugestões que têm por finalidade facilitar a compreensão e a elaboração do instrumento pela equipe municipal, o modelo ou adequações podem ser aperfeiçoados para o contexto e modo de trabalho no âmbito dos diferentes municípios.

## 7. CRONOGRAMA OPERACIONAL

Ações	2019						2020					
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Educação em Saúde	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inquérito censitário								xxx	xxx	xxx	Xxx	
Vigilância canina		xx	xx	xx	xx			xx	xx	xx	Xx	
Controle químico vetorial			2º Ciclo				1º Ciclo					

**Obs.:** Esta é apenas uma ilustração (modelo) de cronograma operacional, cada equipe deve adequar sua programação de acordo com as condições operacionais e priorizando o que é recomendado no Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.

## 8. CONCLUSÃO

Última página (identificação da SMS)

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Endereço  
Tel.: (xx) xxxx-xxxx - Homepage: <http://www.xxxxxxxxxxxxxx>